

BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE TRABALHAM COM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL PROFUNDA

Ana Paula Matos e Elsa Batista (apmatos@fpce.uc.pt)

Objectivos: Com esta investigação pretendemos estudar o burnout em profissionais de saúde que trabalham com deficientes mentais profundos. Incluímos no estudo diversas variáveis do processo de burnout como as fontes de stress, o coping, a satisfação, as atitudes face ao doente com deficiência mental profunda e as respostas de stress, para averiguar em que medida estas se relacionam com o burnout enquanto variável dependente e são predictoras do mesmo. **Método:** a amostra foi recolhida a nível nacional em centros de reabilitação e é constituída por 100 técnicos de saúde (psicólogos, médicos, enfermeiros, terapeutas da fala e fisioterapeutas) que trabalham com deficientes mentais profundos. os instrumentos de medida utilizados foram os seguintes: Sources of Stress Questionnaire (McIntyre et al., 1999), Personal responses and resources Inventory (McIntyre, McIntyre & Silvério, 1995), Escala de atitudes do profissional face ao trabalho com o indivíduo portador de deficiência mental profunda (Batista e Matos, 2002) e Maslach Burnout Inventory (Maslach, 1996). Encontrámos que são preditores de burnout: a existência de determinadas fontes e respostas de stress e valores mais baixos de satisfação, de recursos e de respostas de coping. **Conclusões:** pensamos que os dados encontrados na presente investigação nos permitem uma maior compreensão do processo de burnout e são pertinentes para o desenvolvimento de estratégias de intervenção e prevenção.

AVALIAÇÃO-INTERVENÇÃO DE SETOR INDUSTRIAL, PREVENINDO A SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

Vera Barros de Oliveira (veraboliveira@aol.com) & Marli Donizeti de Oliveira
Universidade Metodista de São Paulo

Verifica o resultado de uma avaliação-intervenção junto a trabalhadores de indústria de grande porte, visando prevenir a Saúde Mental dos mesmos. Baseia-se na Psicohigiene de Bleger e na Psicodinâmica de Déjours. Realizou-se atendendo a solicitação da empresa que visava melhorar a performance setorial, assim como, propiciar ambiente de trabalho com maior participação de todos os níveis hierárquicos. Inicialmente fez pesquisa exploratória realizando análise da demanda junto a 130 sujeitos. Entrevistou individualmente, a seguir, 49 funcionários, por eles mesmos escolhidos como seus representantes das diversas categorias, buscando verificar sua opinião sobre o relacionamento intra e inter grupal na empresa e sobre o suas expectativas profissionais. Com base nos resultados, desenvolveu-se a intervenção através de grupos de discussão, treinamento de liderança e reuniões periódicas. Após 20 meses, e realizada nova avaliação através de entrevistas individuais com os sujeitos primeiramente avaliação. Os resultados revelam que os trabalhadores constatarem melhoria na comunicação intra e inter grupal, com maior abertura e transparência na circulação de informações, o que consideraram que contribuiu de forma positiva para o ambiente de trabalho e para suas possibilidades de ascensão profissional, tornando sua relação com o grupo e com a empresa mais prazerosa e efetiva.

A SAÚDE MENTAL NO DESEMPREGADO E SEUS POSSÍVEIS PROTECTORES

Sara Ferreira Sá Couto e Marina Prista Guerra
FPCE – U. Porto

Neste estudo procura-se investigar se existe uma influência do desemprego na saúde mental do indivíduo. Apresentam-se como factores protectores da “doença mental”, o apoio social e o sentido de coerência.

A amostra é constituída por 60 indivíduos distribuídos por 2 grupos. Um grupo experimental de 30 indivíduos desempregados, a frequentar um curso EFA (Educação e Formação de Adultos).

Um grupo de controlo de 30 indivíduos empregados recolhidos pelo método de *snowball*. Foram usados 3 instrumentos: Mental Health Inventory, o Questionário de Orientação para a Vida, e a Escala de Apoio Social.

A análise estatística dos dados demonstra não existirem diferenças significativas entre os 2 grupos quanto à saúde mental, e uma correlação positiva significativa entre o apoio social e a saúde mental, e entre o sentido de coerência e a saúde mental. Foram também realizadas outras análises estatísticas.

Foram sugeridas explicações para o facto de não se terem verificado diferenças entre os 2 grupos quanto à saúde mental: (1) tamanho reduzido da amostra; (2) método de recolha do grupo dos desempregados; (3) pode-se estar perante uma situação de adaptação/acomodação à situação de desemprego; (4) não foi avaliado o grau de satisfação com o emprego no grupo dos empregados, nem as condições do desemprego no grupo dos desempregados. Explicaram-se também as restantes análises estatísticas efectuadas.

16:00-16:15 INTERVALO

16:15-17:00 CONFERÊNCIA Auditório 2

Óscar Gonçalves

Universidade do Minho

“EM BUSCA DO CÉREBRO NARRATIVO”

SESSÕES PARALELAS

Auditórios 2 e 3 • Salas 1 e 3 • dia 29 • 17:00-18:00

SIMPÓSIO – O MUNDO É FEITO DE MUDANÇAS E CHEIO DE NOVAS REALIDADES

Auditório 2 • dia 29 • 17:00-18:00

Coordenadora: Bárbara Figueiredo (bbfi@iep.uninho.pt)

Departamento de Psicologia da Universidade do Minho

NOVAS MÃES: COMO SOBREVIVER A SITUAÇÕES DE RISCO?

Alexandra Pacheco¹ (bbfi@iep.uninho.pt), Bárbara Figueiredo¹, & Rute Magarinho²

¹ Departamento de Psicologia da Universidade do Minho; ² Maternidade Júlio Dinis, Porto

Apoio do Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano da Fundação Calouste Gulbenkian (Proc. 48914/02-04)

A Maternidade Júlio Dinis tem em funcionamento, desde 1992, uma Consulta Externa de Obstetrícia, para grávidas adolescentes. O presente trabalho resulta da caracterização social e demográfica das grávidas adolescentes em consulta na MJD, abrangendo um total de 161 utentes. Para tal foi utilizado um questionário, composto por 125 questões, administradas sob a forma de uma entrevista, entre as 24 e as 38 semanas de gestação. Este questionário destina-se à recolha de dados sociais e demográficos, respeitantes à grávida, ao companheiro e à família de origem, bem como ao levantamento de um conjunto de circunstâncias médicas, psicológicas e sociais, de risco e protectoras de uma boa adaptação à maternidade.

Os resultados que obtivemos sugerem, variabilidade nas características sociais e demográficas.